



## Estudo aponta municípios de Santa Catarina que mais regeneraram a Mata Atlântica

*Concórdia, Campos Novos e Lebon Régis foram as cidades que mais recuperaram a floresta em 30 anos, segundo levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica e INPE*

A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) divulgam uma avaliação detalhada sobre a regeneração da Mata Atlântica no estado de Santa Catarina. O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora a distribuição espacial do bioma, identificou a regeneração de 24.964 hectares (ha), ou o equivalente a 249,64 km<sup>2</sup>, entre 1985 e 2015. A área é maior que a da cidade de Papanduva.

Segundo os dados do Atlas, Concórdia foi o município que apresentou mais áreas regeneradas no período avaliado, num total de 971 ha, seguido da cidade de Campos Novos (711 ha), Lebon Régis (642 ha), Dionísio Cerqueira (538 ha) e Tangará (458 ha).

Confira na tabela abaixo a regeneração ocorrida nos municípios:

UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Regeneração 1985 a 2015 (ha)
SC	Concórdia	79.988	79.988	100,0%	971
SC	Campos Novos	171.937	171.937	100,0%	711
SC	Lebon Régis	94.149	94.149	100,0%	642
SC	Dionísio Cerqueira	37.919	37.919	100,0%	538
SC	Tangará	38.824	38.824	100,0%	458
SC	Chapecó	62.606	62.606	100,0%	436
SC	Irani	32.574	32.574	100,0%	416
SC	Herval d'Oeste	21.733	21.733	100,0%	405
SC	Itaiópolis	129.543	129.543	100,0%	396
SC	Caçador	98.429	98.429	100,0%	386

O estudo analisa principalmente a regeneração sobre formações florestais que se apresentam em estágio inicial de vegetação nativa, ou áreas utilizadas anteriormente para pastagem e que hoje estão em estágio avançado de regeneração. Tal processo se deve tanto a causas naturais, quanto induzidas por meio do plantio de mudas de árvores nativas.

A Mata Atlântica cobria originalmente 100% da área de Santa Catarina, ou seja, um pouco mais de 9,57 milhões de hectares. Hoje, restam apenas 2.212.225 milhões de hectares do bioma – 23,1% desse total. De acordo com o Atlas dos Remanescentes Florestais, nos últimos 30 anos foram desmatados 263.041 mil hectares de Mata Atlântica no estado. Dos 295 municípios catarinenses, todos têm ocorrência da Mata Atlântica.

Santa Catarina conta com 12 municípios na lista dos 100 que mais desmataram entre 1985 e 2015, de acordo com o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica. A área total desmatada por eles é de 79.586 mil hectares, ou cerca de 795,86 quilômetros quadrados, o que corresponde a uma área pouco maior do que o município de Santa Teresinha (71.526 ha).

### **Bons ventos na Mata Atlântica**

Nos últimos 30 anos, houve uma redução de 83% do desmatamento do bioma. De acordo com Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica, sete dos 17 estados da Mata Atlântica já apresentam nível de desmatamento zero. Santa Catarina é um estado que desde 2010 vem reduzindo as taxas de desmatamento. “Agora, o desafio é preservar o que resta e recuperar e restaurar as florestas nativas que perdemos. Embora o levantamento atual não assinalasse as causas da regeneração, ou seja, se ocorreu de forma natural ou se decorre de iniciativas de restauração florestal, é um bom indicativo de que estamos no caminho certo”, afirma Marcia.

Ao longo da história, a ONG foi responsável pelo plantio de 36 milhões de mudas de árvores nativas espalhadas pelo país, especialmente nas áreas de preservação permanente, no entorno de nascentes e margens de rios produtores de água. A Fundação SOS Mata Atlântica também restaurou uma área em Itu, uma antiga fazenda de café, que hoje é destinada para atividades relacionadas à conservação dos recursos naturais, restauração florestal e educação ambiental.

“Durante o monitoramento, constatou-se a existência de outras áreas ocupadas por comunidades de porte florestal em diversos estágios intermediários de regeneração, áreas essas que devem ser mapeadas e divulgadas em futuros estudos”, esclarece Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE.

Este estudo foi realizado com o patrocínio de Bradesco Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan. A análise se baseia em imagens geradas pelo sensor OLI a bordo do satélite Landsat 8. O Atlas utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para monitorar remanescentes florestais acima de 3 ha.

### **Sobre a Mata Atlântica**

A Mata Atlântica está distribuída ao longo da costa atlântica do país, atingindo áreas da Argentina e do Paraguai nas regiões Sudeste e Sul. De acordo com o Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, a Mata Atlântica abrangia originalmente 1.309.736 km<sup>2</sup> no território brasileiro. Seus limites originais contemplavam áreas em 17 estados: PI, CE, RN, PE, PB, SE, AL, BA, ES, MG, GO, RJ, MS, SP, PR, SC e RS. Nessa extensa área vivem atualmente mais de 72% da população brasileira.

### **Sobre a Fundação SOS Mata Atlântica**

A Fundação SOS Mata Atlântica atua há 30 anos na proteção dessa que é a floresta mais ameaçada do país. A ONG realiza diversos projetos nas áreas de monitoramento e restauração da Mata Atlântica, proteção do mar e da costa, políticas públicas e melhorias das leis ambientais, educação ambiental, campanhas sobre o meio ambiente, apoio a reservas e unidades de conservação, dentre outros. Todas essas ações contribuem para a qualidade de vida, já que vivem na Mata Atlântica mais de 72% da

população brasileira. Os projetos e campanhas da ONG dependem da ajuda de pessoas e empresas para continuar a existir. Saiba como você pode ajudar em [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br).

### **Sobre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) atua nas áreas de Observação da Terra, Meteorologia e Mudanças Climáticas, Ciências Espaciais e Atmosféricas e Engenharia Espacial. Possui laboratórios de Computação Aplicada, Combustão e Propulsão, Física de Materiais e Física de Plasmas. Presta serviços operacionais de monitoramento florestal, previsão do tempo e clima, rastreamento e controle de satélites, medidas de queimadas, raios e poluição do ar.

O INPE aposta na construção de satélites para produção de dados sobre o planeta Terra, e no desenvolvimento de pesquisas para transformar estes dados em conhecimento, produtos e serviços para a sociedade brasileira e para o mundo. Também se dedica à distribuição de imagens meteorológicas e de sensoriamento remoto, e à realização de testes e ensaios industriais de alta qualidade. Além disso, o Instituto transfere tecnologia, fomentando a capacitação da indústria espacial brasileira e o desenvolvimento de um setor nacional de prestação de serviços especializados no campo espacial. Mais informações em [www.inpe.br](http://www.inpe.br).

**Fundação SOS Mata Atlântica**

**Máquina Cohn & Wolfe**

[sosma@maquinacw.com](mailto:sosma@maquinacw.com)

Alberto Komatsu - (11) 3147-7487

Debora Dias - (11) 3147 -7237

Elder Monteiro – (11) 3147-7259